revista online de extensão e cultura
REALIZAÇÃO

CC BY NC SA

DOI 10.30612/realizacao.v8i15. 12679
ISSN: 2358-3401

Submetido em 01 de Setembro de 2020
Aceito em 15 de Dezembro de 2021
Publicado em 16 de Agosto de 2021

AÇÕES DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA NA PREVENÇÃO AO PARTO PREMATURO

UNIVERSITY EXTENSION ACTIONS FOR PREMATURE LABOR PREVENTION

ACCIONES DE EXTENSIÓN UNIVERSITARIA EN LA PREVENCIÓN DEL PARTO PREMATURO

Elizia Raiane Oliveira Fernandes*
Universidade Estadual de Feira de Santana
Rita de Cássia Rocha Moreira
Universidade Estadual de Feira de Santana
Ana Gabrielle Xavier de Melo
Universidade Estadual de Feira de Santana
Maria Helena Assis Oliveira Melo
Universidade Estadual de Feira de Santana
Sthefane Nogueira de Azevêdo
Universidade Estadual de Feira de Santana
Lorena Pires da Rocha
Universidade Estadual de Feira de Santana

Resumo: A assistência inadequada à mulher no pré-natal pode estar associada a maiores índices de intercorrências gestacionais como a prematuridade. Nesse contexto, a identificação precoce dos fatores de risco tem se mostrado uma estratégia indispensável na redução da incidência do parto prematuro. Descrever a experiência de ações extensionistas de promoção à saúde na assistência em pré-natal, a fim de contribuir positivamente na redução da incidência de partos prematuros. Relato de experiência com abordagem qualitativa descritiva. Apresenta as atividades realizadas por discentes e docente integrantes do Núcleo de Extensão e Pesquisa em Saúde da Mulher. Produto das ações do plano de trabalho de extensão intitulado: "A importância do pré-natal na prevenção do parto prematuro" desenvolvido no período de julho de 2019 a março de 2020. A assistência humanizada às gestantes possibilitou identificar fatores de risco

* Autor para Correspondência: eliziavoice@gmail.com

associados à prematuridade, por meio do atendimento clínico pré-natal, ações de educação em saúde, e visita domiciliar. Ademais, as atividades de extensão mostraram-se favoráveis não somente às gestantes, mas também às discentes e a comunidade, e favoreceram a construção de caminhos que puderam contribuir no enfrentamento de problemas. As ações extensionistas fortalecem as experiências de popularização da ciência. Portanto, referendamos como uma forma de ofertar às gestantes assistência qualificada, que possa refletir positivamente na redução da incidência do parto prematuro.

Palavras-chave: Pré-natal, gestação, prematuridade, atividades extensionistas.

Abstract: Inadequate women's prenatal care can be associated to higher rates of pregnancy complications such as prematurity. In that context, the early identification of risk factors has proved to be an indispensable strategy in reducing premature birth incidence. To describe the experience of health promotion extension actions in prenatal care, in order to positively contribute to reducing the incidence of premature labors. Experience report with a descriptive qualitative approach. It presents the activities carried out by students and professors at the Women's Health Research and Extension Center. Product from the extension work plan actions entitled: "The importance of prenatal care in preventing premature labor" developed from July 2019 to March 2020. Humanized care to pregnant women made it possible to identify risk factors associated with prematurity, through prenatal clinical care, health education actions, and home visits. Furthermore, extension activities proved to be favorable not only to pregnant women, but also to students and the community, and favored the construction of paths that could contribute to facing problems. Extension actions strengthen experiences of popularizing science. Therefore, we recommend it as a way of offering qualified care to pregnant women, which can positively reflect in reducing the incidence of premature labor.

Keywords: Prenatal, pregnancy, prematurity, extension activities.

Resumen: La atención prenatal inadecuada para las mujeres puede estar asociada con tasas más altas de complicaciones gestacionales, como la prematuridad. En este contexto, la identificación temprana de los factores de riesgo ha demostrado ser una estrategia indispensable para reducir la incidencia del parto prematuro. Describir la experiencia de acciones de extensión para la promoción de la salud en la atención prenatal, con el fin de contribuir positivamente a la reducción de la incidencia de nacimientos prematuros. Informe de experiencia con enfoque cualitativo descriptivo. Se presentan las actividades

realizadas por estudiantes y docentes integrantes del Centro de Extensión e Investigación en Salud de la Mujer. Producto de las acciones del plan de trabajo de extensión titulado: "La importancia de la atención prenatal en la prevención del parto prematuro", desarrollado en el período de julio de 2019 a marzo de 2020. La asistencia humanizada a las embarazadas permitió identificar los factores de riesgo asociados a la prematuridad, mediante atención clínica prenatal, acciones de educación para la salud y visitas domiciliarias. Además, las actividades de extensión beneficiaron no sólo a las mujeres embarazadas, sino también a los estudiantes y a la comunidad, y favorecieron la construcción de caminos que pudieran contribuir al enfrentamiento de los problemas. Las acciones de extensión fortalecen experiencias de popularización de la ciencia. Por ello, lo respaldamos como una forma de ofrecer a las mujeres embarazadas asistencia calificada, que puede incidir positivamente en la reducción de la incidencia de partos prematuros.

Palabras clave: Prenatal, embarazo, prematuridad, actividades de extensión.

INTRODUÇÃO

A assistência pré-natal é o primeiro passo para um parto e nascimento saudável. Ela é responsável pela promoção e a manutenção do bem-estar físico e emocional ao longo do processo da gestação, parto, e nascimento. Ademais, fornece informação e orientação sobre a evolução da gestação e do trabalho de parto à gestante (BRASIL, 2013).

Um dos principais objetivos do pré-natal é acolher a mulher desde o início da sua gravidez, período de grandes mudanças físicas e emocionais, prestando assistência em suas necessidades (DIAS, 2014). Portanto, a assistência pré-natal pode ser considerada um importante indicador de prognóstico ao nascimento, sendo os cuidados assistenciais no primeiro trimestre considerados indicadores da qualidade dos cuidados maternos e fetais (MEDEIROS et al., 2018).

Nesse sentido, a qualidade da assistência pré-natal no Sistema Único de Saúde (SUS) pode ser compreendida por meio de parâmetros que compõem o Programa de Humanização no Pré-Natal e Nascimento (PHPN), com o objetivo de desenvolver ações de promoção, prevenção, e assistência à saúde de gestantes e recém-nascidos. Nesse contexto se incorpora a Rede Cegonha, que tem como finalidade, estruturar e organizar a atenção à saúde materno infantil no país (MEDEIROS et al., 2018).

Cabe lembrar, que é recomendado o número mínimo de seis consultas para uma gestação a termo. Com o início do pré-natal no primeiro trimestre e a realização de alguns procedimentos básicos, incluindo exames clínico-obstétricos e laboratoriais, dentre outros (NUNES et al., 2016).

A sensibilidade e a capacidade de escuta do profissional de Enfermagem que realiza o pré-natal, atrelada ao conhecimento científico, implicarão numa afinidade e confiança entre o profissional de saúde, a gestante, e familiar. Uma relação com acolhimento reflete na qualidade da assistência prestada. Entretanto, a não realização ou a inadequação dessa assistência na atenção tem sido atrelada a maiores índices de intercorrências gestacionais, a exemplo da prematuridade (NUNES et al., 2016).

A prematuridade representa um dos maiores desafios da obstetrícia, sendo a maior causa de morbimortalidade neonatal. O parto prematuro (PP) é definido como a ocorrência do nascimento antes do termo, ou seja, crianças nascidas antes da maturidade fetal, período anterior a 37ª semana de gestação (POHLMANN et al., 2016).

Anualmente, 3,6 milhões de óbitos no mundo ocorrem no período neonatal. As complicações do nascimento prematuro são consideradas causas diretas para aproximadamente 29% dessas mortes. Os principais determinantes do risco de morrer no período neonatal são o baixo peso ao nascer e a prematuridade. A maneira mais adequada de se reduzir a taxa de mortalidade, os problemas e sequelas relacionados com a prematuridade é pela redução de nascimentos prematuros (GONZAGA et al., 2016). Conclui-se então, que o parto prematuro é, no Brasil e no mundo, um problema de saúde pública que gera impactos sociais.

Em função desses aspectos, possíveis fatores de risco para a ocorrência do parto prematuro têm sido investigados, que incluem características demográficas e socioeconômicas, comportamentos inadequados relacionados à saúde e fatores emocionais. Acrescenta-se ainda, gemelaridade, diabetes, doenças da tireoide, gestação múltipla, polidrâmnio ou oligodrâmnio, e encurtamento cervical (VETTORE et al., 2013). Também merecem atenção, a desnutrição, a anemia ferropriva, as infecções do trato geniturinário e sexualmente transmissíveis, primiparidade, doença hipertensiva na gravidez, intervalo intergestacional inferior a seis meses, infecção intrauterina, uso de drogas, tabagismo e cuidados pré-natais inadequados (MARTINS et al., 2011).

Logo, a identificação precoce desses fatores de risco por meio da assistência humanizada às gestantes, consiste em escuta atentiva, anamnese qualificada, esclarecimentos das dúvidas relacionadas à gestação, parto e puerpério. Também, a solicitação de exames, ausculta dos batimentos cardiofetais (BCF's), realização do exame

físico geral e gineco-obstétrico, e ações de educação em saúde, estratégias importantes para a redução da incidência da prematuridade (ANDRADE, 2017).

As ações educativas realizadas com gestantes é uma estratégia que permite fazê-las conhecer o universo da gestação e suas consequências. Assim, a educação em saúde no pré-natal é uma ferramenta na qual os profissionais de saúde utilizam para orientar essas mulheres e familiares, como também esclarecer as dúvidas, e à vista disso, estimular o reconhecimento de possíveis anormalidades (CAMILLO et al., 2016).

A estratégia da educação em saúde no pré-natal nas ações extensionistas, possibilita implantar no processo gestacional ações ancoradas nas ciências sociais da saúde e no conhecimento popular, de forma a intervir no processo do gestar. E assim, saber fazer saúde, com o intuito de promover saúde e prevenir doenças e agravos na gestação, como o parto prematuro (DUARTE; BORGES; ARRUDA, 2011).

Assim, a motivação para a construção desse artigo surgiu das experiências adquiridas no cumprimento da carga horária prática das disciplinas da graduação intituladas: Enfermagem na Saúde da Mulher, Criança e Adolescente I e II, do curso de graduação em Enfermagem da Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS). Ao longo desses momentos houve atendimento clínico gineco-obstétrico às gestantes, e se identificou fatores de risco relacionados à prematuridade. Portanto, o pré-natal mostrou-se cada vez mais importante e indispensável na detecção e prevenção de partos prematuros.

Aliado a essa condição de atendimento clínico e a atuação em projeto de extensão institucionalizado pela Portaria CONSEPE 93/2002, vinculado ao curso de graduação em Enfermagem da Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS), oportunizou a execução de um plano de trabalho sobre a temática. Nesse contexto, as ações executadas no plano de trabalho concretizaram as atividades extensionistas com vista a desenvolver estratégias de promoção da saúde e prevenção de agravos, na perspectiva da detecção e redução dos riscos associados à gestação e a prematuridade. A identificação dos fatores de risco sob um olhar atentivo das gestantes atendidas se deu através da aplicabilidade dos conhecimentos adquiridos na academia. Diante do exposto, este artigo objetiva relatar a experiência extensionista de promoção à saúde na assistência em pré-natal, ao considerar uma estratégia na prevenção do parto prematuro, e intervir na redução da incidência desse agravo.

MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de um relato de experiência com abordagem qualitativa descritiva que tem por finalidade descrever as ações de extensão universitária desenvolvidas com cerca de 70 gestantes em qualquer período gestacional, cadastradas e acompanhadas em uma unidade de saúde no município de Feira de Santana- Bahia, entre julho de 2019 a março de 2020. É resultado das atividades do plano de trabalho intitulado: "A importância do pré-natal na prevenção do parto prematuro", que integra Núcleo de Extensão e Pesquisa em Saúde da Mulher (NEPEM) da UEFS.

O NEPEM tem parceria com a Unidade Básica de Saúde (UBS) do Centro Social Urbano (CSU) para o desenvolvimento de ações extensionistas junto à comunidade. Foi criado em 2000, e tem por objetivo desenvolver atividades científicas na área de Atenção à Saúde da Mulher (UEFS, 2015). As atividades extensionistas realizadas estavam vinculadas ao projeto de Extensão "Serviço de Pré-Natal de Baixo Risco: Humanizando a Assistência à Mulher no Ciclo Gravídico-Puerperal" desenvolvido pelo NEPEM, no qual são realizadas ações assistenciais e práticas educativas em saúde no atendimento em Pré-Natal com gestantes atendidas na UBS.

A UBS onde o projeto desenvolve-se assiste uma população de 8.000 pessoas, e possui o atendimento organizado em setores: Imunização, Pré-natal, Crescimento e Desenvolvimento da Criança, Saúde Reprodutiva, Hipertensão, Diabetes, Assistência Social, Nutricional e Psicológica, Consultas Médicas e de Enfermagem (FEIRA DE SANTANA, 2012). Esta Unidade possui vínculo com a UEFS onde são realizadas práticas de componentes curriculares que atuam na atenção básica.

As ações foram desenvolvidas por dois discentes bolsistas do NEPEM, estudantes do curso de graduação em Enfermagem da UEFS; uma docente do curso de graduação Enfermagem da UEFS do componente curricular Saúde da Mulher, Criança e do Adolescente I coordenadora do projeto de extensão. Teve também, a supervisão de uma Enfermeira responsável pelo gerenciamento da UBS e apoiadora do projeto.

As gestantes e seus acompanhantes foram atendidas por um projeto de extensão da UEFS, instituição pública brasileira de ensino superior, sediada no município de Feira de Santana- Bahia. A UEFS é resultado de uma estratégia do governo do estado de interiorizar a educação superior, até então, circunscrita à capital, Salvador. Esse município foi escolhido por seus indicadores econômicos e sociais, pois é importante centro polarizador de desenvolvimento do interior do Estado. Através do Decreto Federal nº 77 496, de 27 de abril de 1976, no dia 31 de maio de 1976, a Universidade foi instalada solenemente, e ao longo desses 44 anos vem se destacando tanto pelo ensino na Graduação e Pós-graduação, como pela pesquisa e projetos de extensão (UEFS, 2020).

A universidade oferta atualmente 28 cursos permanentes de graduação entre eles, 14 de bacharelado, 11 de licenciatura e 03 com dupla modalidade. Os 28 cursos estão distribuídos em quatro áreas de conhecimento, sendo 25 cursos com processo seletivo e entradas semestrais e 03 cursos com vagas anuais (UEFS, 2020).

O atendimento clínico em pré-natal foi realizado semanalmente na UBS, a partir de estratégias de promoção à saúde e prevenção de agravos na perspectiva da detecção e redução dos riscos associados à gestação e a prematuridade. A identificação precoce desses fatores de risco foi realizada com assistência humanizada às gestantes, com esclarecimento de dúvidas sobre gestação, parto, puerpério, orientações sobre hábitos de vida diários e cuidados na gestação, salientando a importância da realização do pré-natal. Realizaram-se no decorrer das consultas ações de educação em saúde sobre a temática, e Visita Domiciliar (VD).

A VD possibilitou conhecer o contexto de vida da gestante, condição de moradia, e a identificação de fatores ambientais e familiares que pudessem culminar na antecipação do trabalho de parto. Além disso, contribuiu para o fortalecimento do vínculo entre a unidade de saúde e as ações de extensão da UEFS, com a gestante e seus familiares.

Ao longo da realização das consultas de pré-natal, percebeu-se a necessidade de elaborar um folder que abordasse as informações relacionadas ao pré-natal e a prematuridade, intitulado: “O pré-natal na prevenção de partos prematuros” que foi entregue às mulheres durante as consultas, com o objetivo de esclarecer dúvidas sobre o processo de gestar. Ademais, difundir sobre a importância do pré-natal na prevenção do parto prematuro, e informar sobre os fatores de risco relacionados a tal agravo.

Assim, tendo em vista que a comunicação e informação em saúde entre profissionais e gestantes devem ser priorizadas no transcurso da assistência pré-natal em todo e qualquer atendimento, é imprescindível que a troca de informações e de experiências seja vista como uma forma de promover a compreensão do processo gestacional (SOUZA; ROECKER; MARCON, 2011).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As ações extensionistas fortaleceram experiências de popularização da ciência por meio da vivência do estudante na comunidade e favoreceram a construção de caminhos que puderam contribuir no enfrentamento de problemas, e de questões sociais no local de atuação. As atividades foram desenvolvidas a partir de estratégias de promoção da saúde

e prevenção de agravos, no intuito de detectar e reduzir os riscos associados à gestação, e a prematuridade.

Nessa perspectiva, as atividades de extensão foram realizadas com gestantes entre 17 e 40 anos, residentes da zona urbana da região da microárea de abrangência da UBS. A categoria de ocupação das gestantes atendidas era diversificada, entre estudantes, comerciárias, secretárias, donas de casa, dentre outras ocupações. A identificação precoce de fatores de risco nessas mulheres foi realizada por meio da consulta clínico-gineco-obstétrica em pré-natal.

Segundo recomendações do Ministério da Saúde (MS) (2013), a assistência pré-natal deve ocorrer por meio da incorporação de condutas acolhedoras. Nesse contexto, dentre as condutas adotadas nas consultas, a anamnese qualificada com uma escuta atentiva mostrou-se fundamental, fator importante no estabelecimento do vínculo de confiança com as gestantes e acompanhantes. Assim, a troca, a partilha e a escuta das vivências, quanto à história retrógrada e atual das gestantes, o meio no qual estão inseridas, hábitos de vida diários, antecedentes obstétricos, e o entendimento dos desejos e expectativas com relação à gestação fizeram parte da consulta com acolhimento em pré-natal.

Segundo Duarte, Borges, e Arruda (2011), a gravidez e o parto são considerados eventos fisiológicos na vida das mulheres. No entanto, podem levar a alterações físicas e emocionais, requerendo cuidados específicos dos profissionais de saúde que prestam assistência pré-natal. Considerando essa afirmação, a execução do exame físico e gineco-obstétrico também se mostrou uma ação importante na estratégia de reconhecimento dos fatores de risco gestacionais.

Como preconiza o Ministério da Saúde (MS) (2013), a aferição do peso, altura, e pressão arterial, a realização de uma inspeção minuciosa, avaliação das mucosas e das mamas, a palpação obstétrica com as Manobras de Leopold, a ausculta dos batimentos cardiofetais (BCF's), o exame da genitália externa com a atenção para presença de secreções, e pesquisa de edema foram realizadas. Também a solicitação e avaliação de exames laboratoriais e de imagem, que se mostraram favoráveis e imprescindíveis na identificação precoce dos fatores de risco relacionados ao parto prematuro.

Segundo Alencar, Lima e Torres (2014), a educação em saúde é uma prática que deve estar presente na assistência em enfermagem à gestante, visto que, percebe-se a melhora de todo o processo, e a minimização de eventos negativos que poderiam vir a ocorrer.

Dessa maneira, durante as ações de extensão, foi possível realizar atividades de educação em saúde com a elaboração de folder, que continha informações acerca do que é a assistência pré-natal e sua importância; as condutas a serem adotadas nas consultas de pré-natal e exames realizados; o que é o parto prematuro, o reconhecimento do trabalho de parto; e por fim, os fatores de risco associados ao parto prematuro como ilustra a Figura 1.

Na entrega do material educativo houve esclarecimento de dúvidas acerca do ciclo gravídico-puerperal, e a partilha do conhecimento científico e acadêmico, de acordo com a realidade e individualidade de cada gestante.



Figura 1. O pré-natal na prevenção de partos prematuros.

Fonte: Arquivo NEPEM.

A partir do material elaborado e distribuído, foi possível provocar nas gestantes, reflexões sobre os impactos positivos da assistência pré-natal no ciclo gravídico-puerperal, a importância de manter a assiduidade nas consultas, e sobre as condutas a serem adotadas pelos profissionais ao prestar a assistência. Acrescido a isto, possibilitou informar quais são os fatores de risco associados ao parto prematuro favorecendo a identificação, e propiciar informações acerca do reconhecimento do trabalho de parto, evitando idas desnecessárias aos serviços de saúde.

Para Santos e Morais (2011), a VD constitui-se como uma atividade educativa e assistencial que possibilita uma interação mais efetiva entre os membros da equipe de saúde. Portanto, visando acrescer o valor das ações extensionistas de educação em saúde, a VD apresentou-se como uma atividade que possibilitou a troca de conhecimento, e permitiu visualizar a realidade na qual vivem a gestante e familiares. E assim, identificar, fatores externos que possam interferir na gestação e levar a ocorrência de intercorrências gestacionais como o parto prematuro.

As ações de extensão possibilitaram identificar diversos fatores de risco relacionados ao parto prematuro como a idade (gestantes abaixo de 20 anos e acima dos

40), o tabagismo, transtornos psicológicos (estresse e ansiedade). Como também, Síndrome Hipertensiva Gestacional (SHG), Infecção do Trato Urinário (ITU), Infecção Sexualmente Transmissível: a exemplo da Sífilis, anemia ferropriva, e diabetes gestacional, em concordância ao que é apresentado por Martins et al., (2011).

Após identificação e análise dos casos, foram realizadas as intervenções e encaminhamentos necessários. Orientamos acerca da importância da manutenção da alimentação balanceada, sobretudo, durante o período gestacional. Solicitamos a glicemia em jejum, objetivando o rastreamento do diabetes mellitus gestacional; requeremos acompanhamento com psicólogo da unidade para as gestantes com sinais de estresse e ansiedade; suplementação com Ferro (Fe) para correção dos níveis séricos de ferro, considerando que administração via oral melhora os índices hematológicos, como preconizado pelo Ministério da Saúde (2013).

Em casos de ITU se fez necessário solicitar Urocultura para controle da infecção e identificação do microrganismo. As Gestantes com ITU que apresentaram disúria e/ou hematúria, foi preciso agendar consulta médica para iniciar a conduta terapêutica adequada e prevenir o avanço da infecção, em concordância ao que é apresentado pelo Ministério da Saúde (MS) (2013).

Conforme o Ministério da Saúde (MS) (2013), SHG é a doença que frequentemente mais complica a gravidez, acometendo de 5% a 10% das gestações. O diagnóstico precoce e o tratamento adequado são fundamentais para minimizar a prematuridade. Assim, o exame de proteinúria (teste rápido) realizado na unidade de saúde foi de suma importância, e facilitou o diagnóstico da hipertensão na gestação, possibilitando o manejo precoce das gestantes diminuindo os riscos. É válido ressaltar que a aferição seriada dos níveis pressóricos durante o acompanhamento pré-natal é fundamental, e foi à conduta adotada inicialmente.

Em consonância com Araújo et al., (2006), a sífilis materna não tratada pode determinar o parto prematuro. Portanto, a estratégia de abordagem sindrômica tem sido recomendada pelo Ministério da Saúde (MS) (2013), a fim de realizar um tratamento oportuno e efetivo dessa IST. Por isso, a conduta adotada em gestante com VDRL positivo foi à administração da penicilina G Benzatina nas gestantes, sendo 1.200.000 UI, intramuscular (IM), em cada glúteo, totalizando 2.400.000 UI (em dose única).

Ademais, houve também o retorno positivo da população atendida com relação às ações de extensão desenvolvidas no pré-natal. Isso foi notório em vista do aumento da adesão ao pré-natal, e crescimento da regularidade nas consultas, o que gerou

repercussões favoráveis na unidade e aumentou a visibilidade das atividades de extensão realizadas na comunidade.

As ações de extensão impactaram inclusive na formação acadêmica dos estudantes, pois favoreceu o aperfeiçoamento da postura humanizada e profissional nas consultas de pré-natal, elevou a segurança e a confiança na realização do exame clinico-gineco-obstétrico, propiciou o desenvolvimento de vínculo com as gestantes e com a equipe da unidade. Também promoveu o aprimoramento de estratégias de identificação dos fatores de risco que podem culminar num parto prematuro, e oportunizou compreender com maior precisão o funcionamento de uma UBS, e sua importância no Sistema Único de Saúde (SUS).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A extensão universitária representa uma forma de comunicação estabelecida entre universidade e a sociedade com vistas à produção de conhecimento, e a interlocução das atividades acadêmicas de ensino e de pesquisa, através de processos ativos e diretos de formação. As ações extensionistas possibilitam implantar, no processo de aprendizagem, ações transformadoras que viabilizam a propagação, o compartilhamento e a formação de diferenciados saberes. Por meio dela, com a ampliação da carga horária curricular, é possível acolher pessoas nos programas e promover saúde com a prevenção de doenças e agravos.

As ações extensionistas na assistência pré-natal mostraram-se de grande importância se realizadas de forma humanizada, com um olhar atentivo, contribuindo para a mulher vivenciar o ciclo gravídico-puerperal de forma segura e saudável, de modo a aumentar significativamente a possibilidade de ter uma gestação isenta de intercorrências como a prematuridade. Portanto, as gestantes merecem atendimento personalizado, no qual se sintam acolhidas e assistidas de acordo com a sua individualidade e subjetividade.

O parto prematuro é um problema de saúde pública e de grande impacto social. Por conseguinte, acredita-se que medidas como o acolhimento, a atenção integral, e o atendimento humanizado na assistência pré-natal, contribuem para a ampliação do acesso aos serviços de saúde e adequação dessa assistência, com repercussão na redução de nascimentos prematuros.

Referendamos as atividades de extensão como uma estratégia de qualificação dos estudantes, pautada no cotidiano da profissão, o que possibilita uma formação acadêmica

com experiência para além da grade curricular. Além do mais, possibilitamos a oportunidade de oferta para as pessoas que são atendidas por projetos de extensão, a exemplo de gestantes, uma assistência qualificada que reflete na detecção precoce dos fatores de risco associados ao parto prematuro, e consequentemente na diminuição da incidência desse agravo.

REFERÊNCIAS

ALENCAR, R.M; LIMA, S.K.A; TORRES, C.M.G. O processo de educação em saúde da assistência de enfermagem em mulheres gestantes face á realização do pré-natal: uma revisão bibliográfica. **Revista Interfaces: Saúde, Humanas e Tecnologia,** v. 2, n. 4, 2014. Disponível em: <https://interfaces.leaosampaio.edu.br/index.php/revista-interfaces/article/view/71/73>. Acesso em: 30 jun. 2020.

ANDRADE, F.J. **Consulta pré-natal realizada pelo enfermeiro.** TCC - Universidade Católica do Salvador, Salvador, 2017. Disponível em: <http://noosfero.ucsal.br/articles/0003/1604/fernanda-de-jesus-andrade.pdf>. Acesso em: 02 jul. 2020.

ARAÚJO, E. C. et al. A importância do pré-natal na prevenção da sífilis congênita. Revista Paranaense de Medicina, v. 20, n. 1, p. 47-51, 2006. Disponível em: <http://scielo.iec.gov.br/pdf/rpm/v20n1/v20n1a08.pdf>. Acesso em: 28 nov. 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Atenção ao pré-natal de baixo risco**. – 1ª edição revista – Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2013.

CAMILLO, B. S. Ações de educação em saúde na atenção primária a gestantes e puérperas: Revisão Integrativa. **Revista de Enfermagem UFPE On Line**, v. 10, n. 6, p. 4894-4901, 2016. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1031742>. Acesso em: 02 jul. 2020.

DIAS, R.A. **A importância do pré-natal na atenção básica**. Trabalho de Conclusão de Curso, Curso de Especialização em Atenção Básica em Saúde da Família, Universidade

Federal de Minas Gerais, Teófilo Otoni, 2014. Disponível em: <https://www.nescon.medicina.ufmg.br/biblioteca/imagem/Importancia_pre_natal_aten%C3%A7ao_basica.pdf>. Acesso em: 29 mai. 2020.

DUARTE, S.J.H; BORGES, A.P; ARRUDA, G.L. Ações de enfermagem na educação em saúde no pré-natal: Relato de experiência de um projeto de extensão da Universidade Federal do Mato Grosso. **Revista de Enfermagem do Centro Oeste Mineiro,** v. 1, n. 2, p. 277-282, 2011. Disponível em: <http://seer.ufsj.edu.br/index.php/recom/article/view/13/122>. Acesso em: 30 jun. 2020.

FEIRA DE SANTANA. **Relatório de Gestão- 2012**. Prefeitura Municipal. Secretaria Municipal de Saúde. Conselho Municipal de Saúde, 2012.

GONZAGA, I.C.A. et al. Atenção pré-natal e fatores de risco associados à prematuridade e baixo peso ao nascer em capital do nordeste brasileiro. **Ciência & Saúde Coletiva,** v. 21, n. 6, p. 1965-1974, 2016. Disponível em:<https://www.scielosp.org/article/ssm/content/raw/?resource_ssm_path=/media/assets/csc/v21n6/1413-8123-csc-21-06-1965.pdf>. Acesso em: 29 mai. 2020.

MARTINS, M.G. et al. Associação de gravidez na adolescência e prematuridade. **Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia,** v. 33 n.11, p. 354-360, 2011. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/rbgo/v33n11/a06v33n11.pdf>. Acesso em: 04 jun. 2020.

MEDEIROS, F. et al. Acompanhamento pré-natal da gestação de alto risco no serviço público. **Revista Brasileira de Enfermagem,** v. 72, n. 3, p. 213-220, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/reben/v72s3/pt_0034-7167-reben-72-s3-0204.pdf>. Acesso em: 04 jun. 2020.

NUNES, J. et al. Qualidade da assistência pré-natal no Brasil: revisão de artigos publicados de 2005 a 2015. **Cadernos Saúde Coletiva,** v. 24, n. 2, p. 252-261, 2016. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/cadsc/v24n2/1414-462X-cadsc-24-2-252.pdf>. Acesso em: 16 jun. 2020.

POHLMANN, F. et al. Parto prematuro: abordagens presentes na produção científica nacional e internacional**. Revista Enfermería Global,** v. 51, n. 42, p. 399-409, 2016.

Disponível em: <http://scielo.isciii.es/pdf/eg/v15n42/pt_revision1.pdf>. Acesso em: 02 jun. 2020.

SANTOS, E.M; MORAIS, S.H.G. A visita domiciliar na estratégia saúde da família: percepção de enfermeiros. **Cogitare Enfermagem,** v. 16, n. 3, p. 492-497, 2011. Disponível em: <http://www.saude.ufpr.br/portal/revistacogitare/wp-content/uploads/sites/28/2011/07/21761-88053-1-PB.pdf>. Acesso em: 30 jun. 2020.

SOUZA, V. B; ROECKER, S.; MARCON, S. S. Ações educativas durante a assistência pré-natal: percepção de gestantes atendidas na rede básica de Maringá- PR. **Rev. Eletr. Enf.**, v. 13, n. 2, p. 199-210, 2011. Disponível em: <http://deploy.extras.ufg.br/projetos/fen_revista/v13/n2/v13n2a06.htm>. Acesso em: 02 de jun. 2020.

UEFS. **Núcleo de Extensão e Pesquisa em Saúde da Mulher – NEPEM.** Feira de Santana: Universidade Estadual de Feira de Santana/Pró-Reitoria de Extensão, 2015.

UEFS. **Nossa História**. Disponível em: <http://www.uefs.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=12>. Acesso em 29 mai. 2020.

VETTORE, M.V. et al. Avaliação da qualidade da atenção pré-natal dentre gestantes com e sem história de prematuridade no Sistema Único de Saúde no Rio de Janeiro, Brasil. **Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil,** v. 13, n. 2, p. 89-100, 2013. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/rbsmi/v13n2/a02v13n2.pdf>. Acesso em: 04 jun. 2020.